



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA E POLÍTICAS PESQUEIRAS

PROPOSTA DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL
2016

Maputo, Julho de 2015

ÍNDICE

ABREVIATURAS	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
I. NOTA INTRODUTÓRIA	6
II. BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO/DETERMINANTES DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL	7
III. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PES	8
3. LICENCIAMENTO	9
3.1. LICENCIAMENTO DA PESCA	9
a) <i>Licenciamento da Pesca Industrial</i>	9
b) <i>Licenciamento da Pesca Semi-Industrial</i>	10
c) <i>Licenciamento da Pesca Artesanal</i>	11
d) <i>Licenciamento da Pesca Recreativa e Desportiva</i>	12
e) <i>Licenciamento Sanitário</i>	13
3.2. INDICADORES DE PRODUÇÃO	14
3.2. INDICADORES DE EXPORTAÇÃO	17
4. FINANÇAS PÚBLICAS	18
4.1. RECEITA	18
4.2. DESPESA.....	19
a. <i>Funcionamento</i>	19
b. <i>Investimento</i>	21
5. MEDIDAS DE POLÍTICAS	21

ABREVIATURAS

ADNAP	Administração Nacional das Pescas
BE	Beira
CAP	Comissão de Administração Pesqueira
CCP	Conselho Comunitário de Pesca
CD	Cabo Delgado
CED	Classificador de Despesa
DPP	Direcção Provincial das Pescas
EP	Escola de Pesca
ET	Estrangeiro
FFP	Fundo de Fomento Pesqueiro
GZ	Gaza
IBN	Inhambane
IDPPE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala
IIP	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
INAQUA	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura
INIP	Instituto Nacional de Inspeção de Pescado
MP	Ministério das Pescas
MPT	Maputo
NIA	Niassa
NPL	Nampula
OE	Orçamento de Estado
PARP	Plano de Acção para a Redução da Pobreza
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SOF	Sofala

SUMÁRIO EXECUTIVO

O PES 2016 para o sector das pescas, define as seguintes metas:

- a. 27 mil artes de pesca artesanal diversas por Licenciar;
- b. Na pesca industrial (frota nacional) prevê-se licenciar 3.548 metros de cabo mestre e 95 embarcações contra 89 planificadas para 2015 resultante de aumento de presenças na pescaria de peixe linha e Atum. Para a frota estrangeira de Atum prevê-se uma redução devido a não entrada de embarcações que operam ao abrigo do acordo com a UE (está dependente da assinatura do novo acordo de pesca) e 34 em outros acordos estrangeiros;
- c. 344 Embarcações da pesca semi-industrial, das quais 250 para a pesca a kapenta ;
- d. 5.373 praticantes de pesca recreativa e desportiva;
- e. Atingir um crescimento de 4% (994 licenças sanitárias) no licenciamento sanitário das unidades produtivas;
- f. Produzir 271 mil toneladas de pescado diverso, sendo 34 510 toneladas da pesca industrial e semi-industrial, 235 mil toneladas da pesca artesanal e 1.929 toneladas da aquacultura;
- g. Um crescimento de 5 % da produção pesqueira nacional, comparativamente a 2015 sendo 30% da produção (Industrial e Semi-industrial), 2% na produção da pesca Artesanal e Aquacultura com 89%.
- h. Exportar cerca de 20 mil toneladas de produtos da pesca valorados em 118 milhões de dólares americanos;
- i. Atingir um total de receitas de milhões de meticais provenientes do licenciamento da pesca dos quais 126 milhões de meticais provenientes do licenciamento da pesca nacional; 27 milhões de meticais provenientes do licenciamento da pesca do atum por embarcações estrangeiras e de 13 milhões de meticais provenientes do licenciamento sanitário.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A presente proposta do “Plano Económico e Social para 2016” (PES-2016) constitui um instrumento de operacionalização do Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 e os objectivos do sector das pescas plasmados no Plano Director das Pescas (2010 – 2019). A elaboração do presente plano teve em consideração a previsão da realização do Plano Económico e Social do presente ano, resultado do balanço de execução efectuado no primeiro semestre. A sua elaboração obedeceu aos critérios e orientações definidos pela metodologia para a elaboração de propostas de PES-2016.

O documento contém três grandes capítulos:

- Avaliação e Projecção dos Indicadores Sócio-Económicos,
- Finanças Públicas e
- Principais Acções a Desenvolver por Prioridade (medidas de política).

O capítulo sobre a Avaliação e Projecção dos Indicadores Sócio-Económicos contém as projecções relativas ao licenciamento da actividade de pesca e licenciamento sanitário que são a base para estimar as metas dos principais indicadores de produção, de exportação e das receitas a serem arrecadas.

O capítulo das Finanças Públicas aborda as receitas que se prevêm arrecadar pelo sector através do licenciamento da actividade de pesca e afins. Aborda também as despesas de funcionamento e de investimento.

A intervenção do sector orientada para o alcance dos resultados esperados no presente plano encontra-se plasmada no capítulo das Principais Acções a Desenvolver por Prioridade e serão monitoradas através do indicador de produto e metas físicas estabelecidas nas diversas acções a serem executadas ao longo do país.

II. BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO/DETERMINANTES DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL

O sector tem registado melhorias no crescimento da produção pesqueira. No primeiro semestre de 2015 o sector registou um grau de realização do plano anual de produção ascendido a 10%.

Na Pesca Industrial espera-se uma maior contribuição deste sub-sector para responder aos objectivos a ele adstritas, nomeadamente o da contribuição para o desenvolvimento económico e social do país e o de contribuir para a Balança de Pagamentos a níveis potencialmente possíveis. Para o efeito, espera-se uma maior dinâmica no desenvolvimento da pescaria do atum pela frota nacional, que até então é demandada em larga escala pela frota estrangeira, o que contribuirá bastante no aumento da produção comercial de peixe com cerca de 4.000 toneladas.

A pesca Semi-industrial constitui um sub-sector com um papel importante na dinamização da economia local e na contribuição para a segurança alimentar. A contribuição deste sub-sector para os objectivos de desenvolvimento da pesca tem sido fraca devido ao estado obsoleto das unidades de pesca. O melhor desempenho deste subsector passa pela concessão de créditos para a campanha da pesca através de instituições financeiras.

O abastecimento em pescado para o mercado interno é garantido fundamentalmente pela pesca de pequena escala, e complementada pelo pescado importado, sendo a pesca artesanal a que mais contribui para a segurança alimentar e nutricional. Porém, este subsector continua enfrentando desafios com vista a que toda a sua captura possa estar disponível em condições sanitárias propícias para o consumo, pelo que acções com vista a redução das perdas pós captura que ocorrem na cadeia de valor continua uma prioridade.

O desenvolvimento da pesca artesanal está também directamente ligado ao desenvolvimento de infra-estruturas, como estradas, comunicações, electricidade e mercados. Com a realização dos investimentos preconizados na presente proposta de plano, pretende-se assegurar o continuado crescimento dos índices de produção da pesca artesanal.

Apesar do grande potencial que a aquacultura representa, a sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional continua insignificante. O desenvolvimento deste sub-sector continua um grande desafio. Acções com vista ao seu acelerado desenvolvimento passam pelo aumento da área de cultivo e outras acções de impacto como sejam, o caso de desenvolvimento de infra-estruturas de apoio à produção de alevinos à escala nacional, a produção interna de ração para reduzir os custos da sua importação, a formação e capacitação de produtores através de acções de extensão, entre outras. Uma atenção particular vai para a melhoria do acesso ao crédito para o desenvolvimento da actividade de aquacultura.

Na Aquacultura Industrial a operacionalização do Centro de Pesquisa em Aquacultura (CEPAQ), pois proporcionará alevinos geneticamente melhorados. A construção de aquaparcos de pequena escala merecerá uma atenção especial na capacitação de aquacultores com visão de negócio e com o objectivo de aumento de produção para a segurança alimentar e nutricional.

III. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PES

O sector definiu como objectivos para o Plano Económico e Social:

- Reforçar a contribuição do sector na melhoria da segurança alimentar e nutricional em pescado para a população;
- Melhorar as condições de vida das comunidades de pescadores artesanais e aquacultores de pequena escala;
- Aumentar a contribuição das pescarias e da aquacultura industrial para a realização dos objectivos nacionais de desenvolvimento económico do país;
- Aumentar a contribuição líquida do sector para o equilíbrio da Balança de pagamentos do País.

III. PROJEÇÃO DOS INDICADORES SÓCIO ECONÓMICOS

3. LICENCIAMENTO

3.1. LICENCIAMENTO DA PESCA

O licenciamento da Pesca em 2016 continuará a obedecer a disponibilidade prevista de recursos a capturar tendo em conta a sua sustentabilidade. A projecção para o ano 2016 toma como base as medidas de gestão das diferentes pescarias plasmadas nos respectivos planos de gestão e ao desempenho registado no primeiro semestre de 2015.

a) *Licenciamento da Pesca Industrial*

A projecção de licenciamento para a pesca industrial é feita de forma a que o licenciamento da pesca de camarão respeite a implementação do sistema de gestão do esforço de pesca (TAE). Assim, a definição de unidades de pesca já não é feita por barco, mas em função da quota de cabo mestre alocada aos operadores que por sua vez definem a quantidade de embarcações a licenciar para operacionalizar a quantidade de esforço de pesca que lhes é alocada pela Administração das Pescas. Para 2016 prevê-se licenciar 3 548 metros de cabo mestre (Tabela 1).

Tabela 1 – Licenciamento da pesca industrial de camarão (metros de cabo mestre)

PORTO BASE	Cabo mestre (m)					
	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
BEIRA	3 277	4 189	3 548	84	3 548	0

Para as restantes frotas o plano de licenciamento é fixado em 97 embarcações das quais 63 da frota nacional, incluindo a frota de gamba que será licenciada no âmbito do Acordo com a Namíbia, e 34 da frota estrangeira que se dedica a captura do atum, representando um crescimento de 8% (Tabela 2).

O crescimento que se regista é resultado do início do desenvolvimento da pesca de atum pela frota nacional, cuja pesca será efectuada por três empresas.

Tabela 2 – Licenciamento da pesca industrial (Barcos)

PESCARIA	Licenciamento (Barcos)					
	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
Gamba	21	22	22	100	22	0
Gamba (Acordo de pesca com a Namíbia)	2	5	2	40	2	0
Lagosta (com covos)	1	2	0	0	2	0
Peixe pelágico (Parelha)	0	8	8	100	8	0
Peixe demersal (emalhe de fundo)	2	2	2	100	2	0
Peixe demersal (linha)	2	3	3	100	4	33
Atum (Frota nacional)	0	22	19	86	23	21
Total	28	64	56	88	63	8
Atum (porto base estrangeiro)	30	30	34	113	34	0

b) Licenciamento da Pesca Semi-Industrial

Para a pesca semi-industrial o plano de licenciamento é fixado em 344 unidades. Do número de embarcações a licenciar regista-se um crescimento em 2%, resultado da retomada de actividade pesca de uma embarcação de camarão com conservação a gelo em Sofala; aumento do licenciamento na Zambézia, o licenciamento de mais duas de pesca de peixe com artes de linha e anzol em Gaza e cinco de kapenta em Tete, incluindo uma de operações conexas (Tabela 3).

Tabela 3 – Licenciamento da pesca semi-industrial por pescaria

PESCARIA	Licenciamento (barcos)					
	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
Camarão	41	53	47	89	48	2
Peixe (linha)	30	38	35	92	37	6
Peixe (palangre)	1	1	0	0	0	0
Kapenta	243	250	245	98	250	2
Operações conexas	9	10	9	90	9	0
TOTAL S.I.	324	352	336	95.45	344	2

Apesar do crescimento que se verifica no licenciamento da pesca semi-industrial pelas razões mencionadas acima, devido ao estado de obsolescência na pescaria do peixe a linha, das 7 embarcações existentes na província de Inhambane irão reduzir 3, fixando-se apenas em 4 embarcações, na Pescaria do Camarão Artesanal Convés Fechado regista-se uma redução na província de Sofala de 3 embarcações das 7 em relação ao plano de 2015 (Tabela 4).

Tabela 4 – Licenciamento da pesca semi-industrial por província

PROVINCIA	Licenciamento (barcos)					
	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
Maputo	33	33	33	100	34	3
Gaza	3	3	3	100	5	67
Inhambane	2	7	7	100	4	-43
Sofala	23	35	24	69	28	17
Tete	249	254	245	96	251	2
Zambézia	6	6	6	100	7	17
Nampula	7	13	18	138	15	-17
Cabo Delgado	1	1	0	0	0	0
TOTAL	324	352	336	95	344	2

c) Licenciamento da Pesca Artesanal

O licenciamento da pesca artesanal é regido pela Lei dos Órgãos Locais de Estado, competindo aos Governos Distritais, sob supervisão dos Governos Provinciais, realizar o respectivo licenciamento. Compete ao órgão central a responsabilidade de emitir orientações técnicas e metodológicas para o desenvolvimento da pesca artesanal e validar medidas de gestão para as pescarias que devem ser adoptadas e aplicadas a nível local. As metas, em número de artes de pesca a licenciar por província, são cerca de 27 mil , que traduz-se num crescimento de 5% comparando com igual período do ano passado (Tabela 5).

Tabela 5 – Licenciamento da pesca artesanal por provincia

PROVÍNCIAS	CENSO	Licenciamento (Artes)					
		Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015- 2016
Maputo	2,745	2,273	2,660	2,660	100	2,670	0
Gaza	2,967	2,968	2,318	2,985	129	3,123	5
Inhambane	3,413	2,123	2,377	2,377	100	2,377	0
Sofala	7,478	2,355	2,708	2,708	100	2,819	4
Manica	1,767	503	508	535	105	577	8
Zambézia	9,603	1,485	2,500	2,500	100	2,500	0
Tete	5,391	1,157	2,468	1,230	50	1,525	24
Nampula	10,966	2,542	5,500	6,000	109	6,000	0
Cabo Delgado	6,417	1,106	2,239	1,703	76	2,239	31
Niassa	2,031	1,637	3,000	2,767	92	2,876	4
TOTAL	52,778	18,149	26,278	25,465	97	26,706	5

d) *Licenciamento da Pesca Recreativa e Desportiva*

O plano de licenciamento da pesca recreativa e desportiva para 2016 será de 5.373 praticantes, significando um crescimento de 11% comparativamente a 2015. É relevante o envolvimento local no licenciamento desta actividade que deve ser acompanhado devido ao seu impacto na gestão da pescaria de linha (Tabela 6).

Tabela 6 – Licenciamento da pesca recreativa e desportiva por provincia

PROVÍNCIA	Licenciamento (Número de artes)					
	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2014-2015
Maputo	2 144	1 650	1 650	100	1 800	9
Gaza	361	655	450	69	489	-25
Inhambane	1 500	1 580	1 580	100	2 225	41
Sofala	77	79	79	100	81	3
Zambézia	0	122	10	8	10	-92
Manica	50	122	122	100	122	0
Tete	191	250	230	92	250	0
Nampula	12	30	32	107	40	33
Cabo Delgado	201	352	306	87	352	0
Niassa	2	5	3	60	4	-20
TOTAL	4 538	4 845	4 462	92	5 373	11

e) *Licenciamento Sanitário*

O licenciamento sanitário tem vindo a crescer na medida das campanhas feitas para o registo da pesca artesanal, os quais fornecem matéria prima aos estabelecimentos de processamento, incluindo as embarcações.

Em 2016 prevê-se que sejam licenciados 994 estabelecimentos de processamento, significando um crescimento de 4% comparativamente a 2015, sendo 459 com licença para o mercado interno e 435 licenças para outros países, nomeadamente para os da região da SADC e Ásia.

O número de licenças para a exportação para a União Europeia tende a crescer para 100 licenças, devido a entrada de novas unidades produtivas e em particular das embarcações de atum (Tabela 7).

Tabela 7 – Licenciamento sanitário por tipo de mercado de exportação

MERCADO	Real 2013	Real 2014	Plano 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
Nacional	434	519	445	519	117	459	3
Embarcações	414	506	425	506	119	436	3
Estabelecimentos	5	1	5	1	20	5	-
Meios de transporte	11	6	11	6	55	13	18
Armazéns	1	1	1	1	100	1	-
Fabricas de gelo	3	5	3	5	167	4	33
União Europeia	74	63	83	63	76	100	20
Embarcações	61	52	71	52	73	87	23
Estabelecimentos	9	8	9	8	89	9	-
Armazéns frigoríficos	3	3	2	3	150	3	50
Farmas de aquacultura	1	0	1	0	0	1	-
Outros Mercados	427	395	430	395	92	435	1
Embarcações	287	281	290	281	97	290	-
Estabelecimentos	104	84	104	84	81	105	1
Meios de transporte	25	23	26	23	88	32	23
Farmas de aquacultura	3	2	2	2	100	2	-
Fábricas de gelo	5	3	5	3	60	3	- 40
Armazéns frigoríficos	3	2	3	2	67	3	-
TOTAL NACIONAL	935	977	958	977	102	994	4

3.2. INDICADORES DE PRODUÇÃO

Os indicadores gerais da produção pesqueira para o ano de 2016 são positivos, com uma previsão de crescimento global de 5%. Esta projecção resulta fundamentalmente da Pesca Comercial com maior contribuição do camarão e Atum da frota nacional assim como da pesca Artesanal, sem descurar os efeitos de melhorias esperadas no desempenho da aquacultura.

O plano de captura de pesca indica a cifra de 271 mil toneladas de pescado diverso, onde o volume projectado para a pesca Pesca Industrial e Semi-industrial é de 32 mil toneladas e da pesca Artesanal é de cerca de 238 mil toneladas. Projecta-se para a aquacultura uma produção de cerca de 1.900 toneladas (Tabela 8).

O camarão, como recurso chave da Pesca Comercial dada as medidas de gestão e dados registados no I semestre de 2015 não é recomendável o aumento do esforço de pesca e consequentemente das capturas no banco de Sofala, pelo que prevê-se uma manutenção do plano de produção para 2016 de cerca de 3 000 toneladas.

Aquacultura industrial contribuirá com cerca de 400 toneladas, e a aquacultura de pequena escala com 1.500 toneladas.

Tabela 8 – Produção pesqueira (Toneladas)

DESCRIÇÃO	Real 2014	Plano 2015	Real I Semestre 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015 - 2016
PESCA	253 166	241 120	131 155	258 392	54	269 664	4
Pesca Comercial	24 332	33 320	13 380	24 385	40	31 610	30
Lagosta	262	410	57	150	14	200	33
Caranguejo	94	100	100	150	100	150	0
Gamba	1 718	2 030	532	1 800	26	2 100	17
Peixe	1 524	1 700	1 016	1 674	60	2 580	54
Camarão	4 037	3 000	2 354	2 516	78	3 000	19
Lagostim	173	220	61	150	28	220	47
Cefalópodes	331	360	81	345	23	360	4
Kapenta	13 714	16 000	7 444	14 000	47	15 500	11
Fauna Acompanhante	2 471	3 500	1 616	3 300	46	3 500	6
Atum da frota Nacional	8	6 000	119	300	2	4 000	1233
Atum da frota Estrangeiro	2 493	6 200	2 195	0	35	5 100	0
Pesca Artesanal	228 834	207 800	117 775	234 007	57	238 054	2
Lagosta	106	180	58	180	32	180	0
Caranguejo	1 966	1 650	1 139	1 966	69	2 551	30
Peixe Marinho	142 952	119 810	72 533	146 144	61	148 000	1
Peixe de Água Doce	70 137	69 200	34 410	70 137	50	70 150	0
Camarão	3 166	3 390	2 053	3 200	61	3 390	6
Acetes	1 990	2 240	1 226	1 990	55	2 119	6
Cefalópodes	1 847	2 040	844	2 000	41	2 040	2
Tubarão	854	490	126	490	26	490	0
Outros	1 582	4 900	2 218	4 000	45	4 900	23
Fac-Aprov	4 234	3 900	3 168	3 900	81	4 234	9
AQUACULTURA	1 179	1 700	562	1 020	33	1 928	89
Industrial	387	200	211	240	106	428	78
Camarão Marinho	0		0	0	0	0	0
Peixe Marinho	150		0	0	0	14	0
Peixe de Água Doce	237	200	211	240	106	414	73
Pequena Escala	792	1 500	351	780	23	1 500	92
Peixe de Água Doce	792	1 500	351	780	23	1 500	92
TOTAL (Pesca e aquacultura)	254 345	242 820	131 717	259 412	54	271 592	5

A produção da pesca e da aquacultura projectada são valorados em cerca de 17 840 milhões de meticais, a preços constantes de 2009, correspondendo a um crescimento de 5%, comparativamente ao ano 2015. (Tabela 9).

Tabela 9– Valoração da Produção Pesqueira para 2015(10[^]3Mt) a preços constantes de 2009

DESCRIÇÃO	Real 2014	Plano 2015	Real I Semestre 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015 - 2016
	17 244 259	15 833 234	8 652 387	16 954 350	55	17 711 696	4
Pesca Comercial	2 056 835	2 196 075	933 000	1 520 845	42	2 056 835	35
Lagosta	58 740	120 417	1 830	44 055	2	58 740	33
Caranguejo	11 615	7 743	7 743	11 615	100	11 615	0
Gamba	280 350	271 005	71 022	240 300	26	280 350	17
Peixe	172 215	113 475	67 818	111 740	60	172 215	54
Camarão	640 800	640 800	502 814	537 418	78	640 800	19
Lagostim	58 740	58 740	16 287	40 050	28	58 740	47
Cefalópodes	24 030	24 030	5 407	23 029	23	24 030	4
Kapenta	496 620	512 640	238 506	448 560	47	496 620	11
Fauna Acompanhante	46 725	46 725	21 574	44 055	46	46 725	6
Atum da frota Nacional	267 000	400 500	7 943	20 025	0	267 000	1233
Atum da frota Estrangeiro	0	0	0	0	0	0	0
Pesca Artesanal	15 187 425	13 637 159	7 719 387	15 433 505	57	15 654 861	1
Lagosta	19 811	33 642	10 840	33 642	32	33 642	0
Caranguejo	152 227	127 760	88 193	152 227	69	197 524	30
Peixe Marinho	9 542 046	7 997 318	4 841 578	9 755 112	61	9 879 000	1
Peixe de Água Doce	4 681 645	4 619 100	2 296 868	4 681 645	50	4 682 513	0
Camarão	507 193	543 078	328 891	512 640	61	543 078	6
Acetes	26 567	29 904	16 367	26 567	55	28 289	6
Cefalópodes	123 287	136 170	56 337	133 500	41	136 170	2
Tubarão	57 005	32 708	8 411	32 708	26	32 708	0
Outros	21 120	65 415	29 610	53 400	45	65 415	23
Fac-Aprov	56 524	52 065	42 293	52 065	81	56 524	9
AQUACULTURA	78 698	113 475	37 514	68 085	33	128 694	89
Industrial	25 832	13 350	14 084	16 020	106	28 569	78
Camarão Marinho	0	0	0	0	0	0	0
Peixe Marinho	10 013	0	0	0	0	935	0
Peixe de Água Doce	15 820	13 350	14 084	16 020	106	27 635	73
Pequena Escala	52 866	100 125	23 429	52 065	23	100 125	92
Peixe de Água Doce	52 866	100 125	23 429	52 065	23	100 125	92
TOTAL (Pesca e aquacultura)	17 322 957	15 946 709	8 689 900	17 022 435	54	17 840 390	5

3.2. INDICADORES DE EXPORTAÇÃO

A projecção da Exportação foi feita com base nos pesos de cada recurso no plano de produção 2016, excepto o Caranguejo, Camarão, Lagostim e Cefalópodes, que foi com base no historial dos níveis de exportação destes recursos.

O Plano de exportações para 2016 é de cerca de 20 mil toneladas correspondendo a um crescimento de 20% relativamente a 2015. Espera-se que as exportações contribuam com cerca de 118 milhões de dólares americanos para a economia nacional, significando um crescimento de 19%, comparativamente com a previsão do ano de 2015 (Tabela 10).

Tabela 10 – Exportação de pescado

DESCRIÇÃO	VOLUME DE EXPORTAÇÕES (Ton)							VOLUME (USD 10 ³)						
	Real 2014	Plano 2015	Real I Semestre 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015 - 2016	Real 2014	Plano 2015	Real I Semestr e 2015	Prev. 2015	TR 2015	Plano 2016	TC 2015 - 2016
PRODUTOS DA PESCA	11 739	20 575	4 842	16 959	24	20 336	20	76 436	98 632	30 324	97 974	31	118 127	20
Lagosta	292	310	130	310	42	310	0	4 376	4 650	1 950	4 650	42	4 650	0
Caranguejo	295	455	385	530	85	550	4	885	1 365	1 154	1 590	85	1 650	21
Gamba	1 870	1 751	489	1 751	28	2 035	16	9 348	8 755	2 445	8 755	28	10 175	16
Camarão	3 539	4 000	1 203	3 500	30	3 600	3	35 390	23 470	12 030	35 000	51	36 000	53
Lagostim	148	204	41	204	20	224	10	2 221	3 062	615	3 060	20	3 360	10
Peixe	1 236	1 355	351	1 550	26	2 152	39	4 943	5 420	1 404	6 200	26	8 608	59
Kapenta	3 628	5 030	2 078	4 364	41	5 060	16	18 138	25 150	10 390	21 819	41	25 300	1
Cefalópodes	307	1 210	75	350	6	376	7	922	3 630	225	1 050	6	1 128	-69
Outros	424	1 260	71	500	6	642	28	213	630	36	250	6	321	-49
Atum da frota Nacional	0	5 000	19	3 900	0	5 387	38	0	22 500	76	15 600	0	26 935	20
PRODUTOS DA AQUACULTURA	61	150	0	0	0	7	0	246	600	0	0	0	28	-95
Camarão	1	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0
Peixe	60	150	0	0	0	7	0	240	600	0	0	0	28	-95
TOTAL (Pesca e aquacultura)	11 800	20 725	4 842	16 959	23	20 343	20	76 682	99 232	30 324	97 974	31	118 155	19

4. FINANÇAS PÚBLICAS

4.1. RECEITA

A projecção das receitas para 2016 toma como base o desempenho registado no I Semestre de 2015 bem como as perspectivas de licenciamento pesqueiro para 2016, incluindo o licenciamento de uma frota atuneira moçambicana, que terá as nossas infra estruturas portuárias pesqueiras como porto base.

Para o exercício económico de 2016, em termos globais o sector tem um plano de receitas (*licenças de pesca e taxas de inspecção*) de 166 milhões de meticais, representando um crescimento de 32% comparativamente a realização prevista de 2015 (Tabela 11).

No que se refere as licenças de pesca, o plano fixado para 2016 é cerca de 154 milhões o que representa um crescimento de 34% da realização prevista de 2015. Quanto as licenças da frota nacional prevê-se um crescimento de 45% em relação a realização prevista no exercício económico 2015. Há que referir que o plano fixado para 2016 na frota nacional é de aproximadamente 126 milhões de meticais.

As taxas de inspecção de pescado tem para 2016, um plano de 13 milhões de meticais o que representa um crescimento de 18% quando comparado com a realização prevista de 2015.

Tabela 11 – Receitas

DESCRICÃO	RECEITAS (10 ³ MT)					
	Real 2014	Plano 2015	Real I Semestre 2015	Previsão 2015	Plano 2016	TC 2015-2016
Licença de pesca industrial	65,963	112,016	71 619	71 619	108 533	52
Licença de pesca semi-industrial	11,862	12,801	10 550	10 737	12 345	15
Licença de pesca artesanal	2,062	4,158	833	2 964	2 711	-9
Licença de pesca desportiva	3,166	2,140	824	1 706	2 303	35
Multas	1,790					
Cobranças Atrasadas	11,067	0	2 784	0	0	0
Sub Total (Frota Nacional)	95,910	131,115	86 610	87 025	125 892	45
Royalties (licenças de atum)	37,229	55,000	33 150	27 868	27 868	0
Sub Total (Licenças de Pescas)	133,139	186,115	119 760	114 894	153 760	34
Taxas de Inspeção de Pescado	10,601	17,057	4 650	10 601	12 500	18
Multas			721		0	0
Fundos de Compensação UE (*)	68,860	39,494	0	0	0	0
Total	212,600	242,666	125 131	125 495	166 260	32

(*) – está dependente da assinatura do novo acordo de pesca

4.2. DESPESA

a. Funcionamento

A execução do Orçamento de Funcionamento até ao I semestre do ano de 2015 ascendeu cerca de 90 milhões de meticais, representando um grau de execução de 39% da dotação anual. As tabelas 12/1, 12/2, 12/3 e 12/4 apresentam detalhadamente o comportamento da despesa por rúbrica no primeiro semestre do exercício económico em curso e as projecções orçamentais para o ano de 2016. A necessidade do sector é de cerca de 323 milhões de meticais, no entanto, o sector recebeu do Ministério de Economia e Finanças o limite de 248 milhões de meticais para as Despesas com Pessoal, Bens e Serviços e Transferências Correntes, representando um défice de 76 milhões (Tabela 12).

Devido ao défice apresentado, no ano em referência poderão influenciar negativamente no pagamento de salários, novas admissões, mudanças de carreira, promoções, progressões.

Tabela 12 – Despesas de Funcionamento

Designação	Dotação 2015	Execução do I semestre 2015	Grau de execução I Semestre 2015	Limite 2016	Proposta 2016	Déficit
Despesas com Pessoal	139 586	62 084	44	140 527	194 283	-53 756
Despesas com Bens e Serviços	91 675	26 356	29	96 809	126 178	-29 368
Transferências correntes	5 698	3 328	58	10 430	2 840	7 590
TOTAL	236 959	91 768	39	247 766	323 301	-75 535

Tabela 12/1- Despesas com Pessoal (10^3MT)

Designação	Global Total	MP	EP	IIP	FFP	IDPPE	INIP	ADNAP	INAQUA
Despesas Aprovadas para 2015	139 586	37 847	13 919	21 877	15 724	14 701	11 704	11 888	11 927
Execução do I semestre 2015	62 084	17 715	6 485	11 288	8 384	5 792	806	6 600	5 014
Grau de execução I Semestre 2015	44	47	47	52	53	39	7	56	42
Despesas totais propostas para 2016	194 283	46 272	16 274	28 644	27 448	21 198	25 668	15 712	13 066
Variação % de 2015/2016	1	0	-9	3	8	-3	-1	10	-2
Limite Orçamental 2016	140 527	37 680	12 718	22 605	16 996	14 295	11 582	13 020	11 631

Tabela 12/3 – Despesas de Bens e Serviços(10^{^3}MT)

Designação	Global Total	MP	EP	IIP	FFP	IDPPE	INIP	ADNAP	INAQUA
Despesas Aprovadas para 2015	91 675	14 178	6 044	3 875	15 072	4 718	32 905	9 529	5 354
Execução do I semestre 2015	26 356	5 814	2 306	1 888	4 221	888	5 614	4 084	1 541
<i>Grau de execução I Semetre 2015</i>	<i>29</i>	<i>41</i>	<i>38</i>	<i>49</i>	<i>28</i>	<i>19</i>	<i>17</i>	<i>43</i>	<i>29</i>
Despesas totais propostas para 2016	126 178	14 414	7 340	11 418	16 798	14 094	45 276	10 949	5 888
<i>Varição % de 2015/2016</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>6</i>
Limite Orçamental 2016	96 809	14 972	6 383	4 092	15 916	4 983	34 748	10 062	5 654

Tabela 12/4- Transferências Correntes(10^{^3}MT)

Designação	Global Total	MP	EP	IIP	FFP	IDPPE	INIP	ADNAP	INAQUA
Despesas Aprovadas para 2015	5 698	106	32	150	520	32	4 551	270	37
Execução do I semestre 2015	3 328	8	15	15	147	5	3 138	0	0
<i>Grau de execução I Semetre 2015</i>	<i>58</i>	<i>8</i>	<i>47</i>	<i>10</i>	<i>28</i>	<i>16</i>	<i>69</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Despesas totais propostas para 2016	2 840	150	690	80	580	900	120	284	37
<i>Varição % de 2015/2016</i>	<i>83</i>	<i>0</i>	<i>-1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>104</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Limite Orçamental 2016	10 430	106	32	150	520	32	9 284	270	37

Tabela 12/5-Total de Despesas de Funcionamento(10^{^3}MT)

Designação	Global Total	MP	EP	IIP	FFP	IDPPE	INIP	ADNAP	INAQUA
Despesas com Pessoal	140 527	37 680	12 718	22 605	16 996	14 295	11 582	13 020	11 631
Despesas com Bens e Serviços	96 809	14 972	6 383	4 092	15 916	4 983	34 748	10 062	5 654
Transferências correntes	10 430	106	32	150	520	32	9 284	270	37
TOTAL	247 766	52 757	19 133	26 847	33 432	19 309	55 613	23 352	17 322

b. Investimento

Para exercício económico de 2016, as despesas de investimento ascendem em cerca de 2 959 mil meticais que se desdobram em 281.136 milhões de meticais na fonte interna e 2 678 mil meticais na fonte externa (Tabela 13).

Tabela 13 -Orçamento de Investimento (10³MT)

DESIGNAÇÃO DA UGB	PROPOSTA INTERNA 2016			LIMITES PARA 2016		PROPOSTA EXTERNA 2016			
	101	103	111	101	103	UE	FC	BM	BID
MIMAIP	247 152	49 502		34 858	16 721		5 724	1 927 731	
ADNAP	24 366	3 772		21 745	17 196		7 682		
FFP	21 880		17 800	16 480	12 500	49 200		3 180	6 600
IIP	22 350	9 000		10 836	14 145		6 200	10 971	
INIP	39 350		12 500	29 086	0				
IDPPE	26 530	19 553		15 677	7 214	660 476			
INAQUA	39 264	11 550		47 713	2 373	600			300
EP	215 991	5 400		14 028	4 940				
MUSEU DAS PESCAS	15 760	3 450		15 124	500				
Sub-Total	652 643	102 227	30 300	205 546	75 590	710 276	19 606	1 941 882	6 900
Total			785 170		281 136				2 678 664

5. MEDIDAS DE POLÍTICAS